



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Teatro de Revista e revolução de costumes no Brasil do século XX
<b>Autor</b>	RAFAEL BERNIERI SILVESTRIN
<b>Orientador</b>	LUCIANA MORTEO EBOLI

## **Teatro de Revista e revolução de costumes no Brasil do século XX**

Autor: Rafael Bernieri Silvestrin  
Orientadora: Luciana Morteo Éboli  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho propõe analisar o Teatro de Revista no Brasil do século XX e seu entrecruzamento com a história do país, a política, a memória, questões de gênero e revolução de costumes. Esta pesquisa se vincula ao projeto “Narrativas cênicas e expressões na arte: Imaginário, Memória e Identidades” e procura estabelecer relações entre esse gênero teatral, a ruptura com a moral da sociedade conservadora e o enfraquecimento dos costumes, que vai ao encontro de um momento marcado por libertação sexual e a exposição do corpo.

A metodologia da pesquisa abrange levantamento de material teórico acerca dos estudos da memória cultural e vertentes do imaginário social na construção do imaginário coletivo. Para tanto, utilizamos nesta análise, como aporte teórico, as idéias de Maurice Halbwachs e de Walter Benjamin, sobre memória coletiva e rastros memoriais, respectivamente. No que tange à memória do teatro brasileiro e suas relações com a história do país no século XX, tomamos como base os estudos de João Roberto Faria e Décio de Almeida Prado e, para o levantamento de documentos relativos ao Teatro de Revista no Brasil, a documentação da teórica Neyde Veneziano. Ainda em andamento, as análises pautadas em gênero e diversidade, para relacioná-las ao Teatro de Revista, são baseadas em estudos de Judith Butler. Também como partes da metodologia, para este trabalho, foram feitos levantamentos de registros de práticas artísticas e entrevistas relacionados à identidade cultural e ao imaginário social.

É possível observar até o presente momento que, em termos históricos, figuras públicas como Getúlio Vargas, um dos representantes do conservadorismo no Brasil da época junto com seu comportamento populista, tiveram grande relevância no sentimento coletivo de aprovação do Teatro de Revista. Getúlio, essa importante personalidade histórica, acolhendo as sátiras de si mesmo e chancelando a maneira de fazer teatro que estava em ebulição, consagrou a vedete Virgínia Lane como “A Vedete do Brasil”, o que reforçou a figura das vedetes, a ênfase à exposição do corpo, o imaginário e o caráter popular desse teatro. A Revista teve seu ocaso no período da ditadura militar, mas ecoa na atualidade através do carnaval, da televisão, e de programas de auditório.